

Consumo das famílias cresce 1,95% em fevereiro, aponta ABRAS

Associação Brasileira de Supermercados diz que alta é sustentada por emprego e renda



Consumo segue moderado no início do ano, refletindo cautela nas decisões de compra.

Monitoramento da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) divulgado nesta quinta-feira (19) mostra que o consumo das famílias brasileiras avançou 1,95% em fevereiro de 2026 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Apesar do crescimento anual, o indicador registrou queda de 3,8% frente a janeiro, influenciado pelo efeito calendário, já que fevereiro teve menos dias e um sábado a menos, reduzindo o fluxo de consumidores nas lojas. No acumulado do primeiro bimestre, o consumo nos lares apresenta alta de 1,76%. Os dados são ajustados pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e contemplam o desempenho de todos os formatos de supermercados do país, funcionando como um termômetro do consumo cotidiano das famílias.

Segundo a ABRAS, o desempenho segue sustentado pela resiliência do mercado de traba-

lho. No trimestre encerrado em janeiro, a taxa de desemprego ficou 1,1 ponto percentual abaixo da observada no mesmo período de 2025, contribuindo para a manutenção da renda e do poder de compra mesmo em um ambiente de crédito mais restritivo.

Além da renda do trabalho, transferências públicas reforçaram o orçamento doméstico. Em fevereiro, o Bolsa Família destinou R\$ 13 bilhões a 18,84 milhões de famílias, enquanto o programa Gás para Todos somou R\$ 449 milhões. As Requisições de Pequeno Valor (RPVs) do INSS totalizaram R\$ 1,8 bilhão, somadas ainda aos R\$ 2,5 bilhões do primeiro lote do PIS/Pasep e cerca de R\$ 579 milhões em restituições do Imposto de Renda.

Mesmo com o avanço anual, o consumo segue moderado no início do ano, refletindo maior cautela das famílias nas decisões de compra. “Com a aproximação da Páscoa, há uma tendência de

aceleração do consumo no curto prazo, impulsionada por produtos típicos da data, o que eleva o volume nas lojas, mesmo com o consumidor mantendo um comportamento mais seletivo na hora de compor a cesta de abastecimento dos lares”, afirma o vice-presidente da ABRAS, Marcio Milan.

Cesta de 35 produtos

Sobre os preços, o indicador Abrasmercado — que acompanha uma cesta de 35 produtos de largo consumo — registrou alta de 0,47% em fevereiro, elevando o valor médio nacional para R\$ 802,88. O resultado revela comportamento heterogêneo dos preços nos supermercados.

Itens básicos como óleo de soja (-2,62%), arroz (-2,36%), café (-1,20%), açúcar refinado (-0,90%), farinha de trigo (-0,86%) e macarrão (-0,42%) apresentaram queda e ajudaram a conter pressões inflacionárias mais fortes. Em contrapartida,

produtos essenciais registraram aumentos relevantes, com destaque para o feijão (+11,73%), ovos (+4,55%) e carne bovina do traseiro (+1,30%). O leite longa vida também voltou a subir (+1,24%), interrompendo sequência de quedas observada nos meses anteriores. Segundo a ABRAS, a alta das carnes está associada à mudança do ciclo pecuário em 2026, marcada por menor volume de abate e demanda externa aquecida. Entre os alimentos in natura, tomate (+0,30%) e batata (+1,00%) avançaram, enquanto a cebola recuou 2,52% no mês.

A análise regional mostra comportamento desigual dos preços. O Sudeste registrou alta de 0,46% no valor da cesta, seguido pelo Nordeste (+0,47%) e Norte (+0,22%). Já Sul (-0,17%) e Centro-Oeste (-0,14%) apresentaram leve recuo, refletindo diferenças locais de oferta e demanda. Para a entidade, o ce-

nário aponta “continuidade do crescimento do consumo ao longo de 2026, ainda que em ritmo gradual, com consumidores mais atentos aos preços e priorizando itens essenciais no orçamento doméstico” - cita a ABRAS.

Os 35 itens monitorados pelo indicador Abrasmercado incluem alimentos básicos, proteínas, produtos de higiene pessoal e itens de limpeza doméstica que compõem o consumo cotidiano das famílias brasileiras. Entre eles estão arroz, feijão, óleo de soja, açúcar, café, farinha de trigo, macarrão, leite longa vida, carnes bovina, suína e de frango, ovos, queijos, além de hortifrutis como tomate, batata e cebola. A cesta também considera produtos de uso diário, como papel higiênico, sabonete, creme dental, xampu, detergente líquido, desinfetante e água sanitária, permitindo acompanhar a evolução dos preços no varejo alimentar.

Juros do empréstimo pessoal chegam a 160,2% ao ano, diz Procon-SP

José Cruz - Agência Brasil

O Procon-SP divulgou nesta semana pesquisa sobre o custo do crédito, que mostra que a taxa média de juros do empréstimo pessoal atingiu 160,2% ao ano em março de 2026. O levantamento, realizado com seis dos principais bancos do país, evidencia o alto custo do crédito para pessoas físicas e reforça os riscos de endividamento. O estudo indicou que a taxa média mensal do empréstimo pessoal ficou em 8,30%, considerando contratos de 12 meses para clientes não preferenciais. Embora represente uma leve queda em relação ao mês anterior, o patamar continua elevado. Entre os bancos avaliados — Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Safra e Santander —, apenas o Bradesco apresentou redução relevante na taxa men-

sal.”Essa pesquisa já é tradicional no Procon-SP, pois acreditamos que informar é empoderar. Ao apresentarmos as taxas de referências de mercado, permitimos que o cidadão possa fazer melhor as suas escolhas ao contratar um crédito”, destaca a diretora de Estudos e Pesquisas do Procon-SP, Elaine da Cruz.

O órgão recomenda que empréstimos pessoais sejam usados apenas em situações emergenciais ou para substituir dívidas mais caras. “É essencial avaliar o custo efetivo total, incluindo tarifas e encargos, e considerar alternativas como o crédito consignado ou linhas vinculadas a convênios” completa a diretora.

Tipos de empréstimos

O relatório técnico do Pro-



Juros mais baratos podem evitar superendividamento

con-SP mostra disparidade entre as modalidades de crédito pessoal e crédito consignado. Enquanto o empréstimo pessoal supera 8% ao mês, o crédito consignado apresenta taxas médias

entre 1,8% e pouco mais de 5% ao mês, dependendo do perfil do tomador, como aposentados do INSS, servidores públicos ou trabalhadores da iniciativa privada. Aposentados e servidores têm

acesso às menores taxas devido ao menor risco de inadimplência, enquanto trabalhadores do setor privado enfrentam juros mais altos. O levantamento também aponta que a diferença entre bancos pode ultrapassar 100% em algumas modalidades, reforçando a importância de comparar taxas antes de contratar. O Procon-SP alerta que “muitos consumidores não avaliam alternativas mais baratas, aumentando o risco de superendividamento”.

Cheque especial

No cheque especial, a taxa média permaneceu em 8% ao mês, equivalente a 151,8% ao ano, dentro do limite definido pelo Banco Central desde 2020, mas ainda considerada alta frente a outras linhas de crédito.